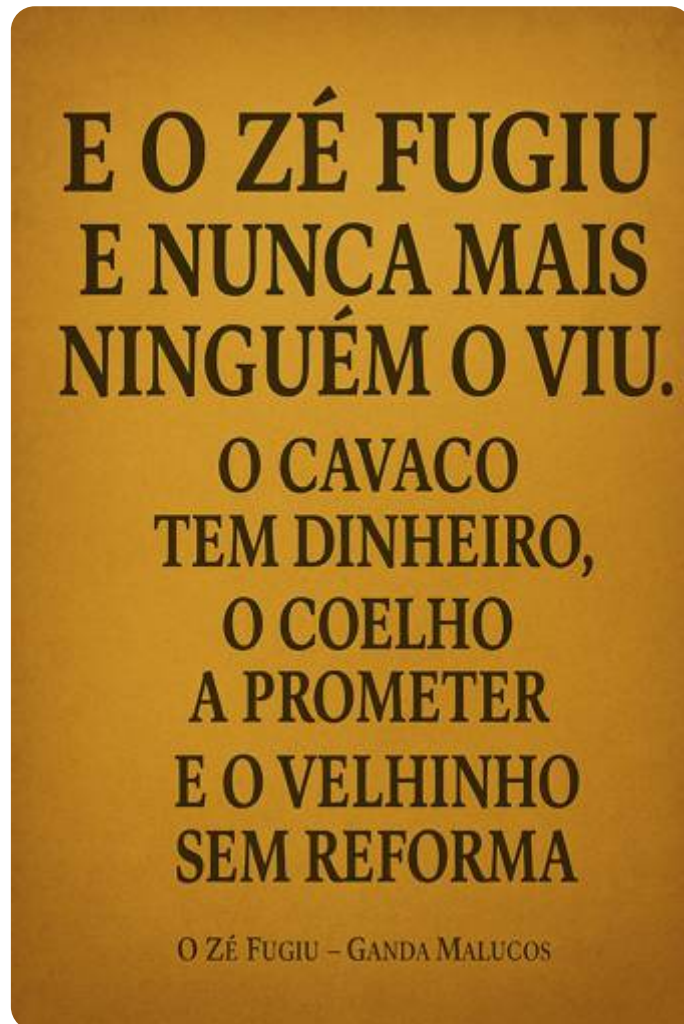


Crónica Satírica: O Grande Feiticeiro do Déficit

Publicado em 2025-05-22 10:41:08



"Afinal, o dinheiro não se evaporou... apenas trocou de bolso."

Há muito, muito tempo, num país à beira-mar endividado, surgiu um homem.

Não era um homem qualquer. Era um visionário. Um mestre do PowerPoint. Um Moisés moderno com cartão do PS. Chamava-se... **José Sócrates.**

Vestido de fatos justos, sorriso técnico, olhar seguro e cabelo sempre penteado pelo vento da propaganda, Sócrates prometia modernizar Portugal — com obras, obras, e mais obras. Hospitais, escolas, autoestradas, TGVs, aeroportos, submarinos (não me perguntem porquê) e até uma coisa chamada “Plataforma Logística de Poceirão” — que ninguém sabia ao certo se era real ou um nome de perfume.

O país vibrava.

Os jornalistas aplaudiam.

Os bancos financiavam.

Só havia um pequeno problema: **era tudo fiado.**

Mas Sócrates tinha um truque:

— “A economia está de boa saúde”, dizia ele.

E se alguém ousasse perguntar “mas e o déficit?” — ele respondia com uma obra nova e uma citação de Tony Blair.

As vacas loucas da banca e o milagre do PEC IV

Enquanto isso, os bancos distribuíam crédito como se fossem pastéis de nata.

O povo comprava casas em duplex com varandas para a dívida.

E o Estado crescia como fermento em dia de festa: fundações, institutos, assessores, boys, boys dos boys e até boys que não sabiam que eram boys.

E veio o PEC I.

E veio o PEC II.

E veio o PEC III.

E quando chegou o PEC IV... **veio a Troika.**

Foi então que descobrimos:

— O país estava tecnicamente falido.

Mas calma! A culpa não era de ninguém. Era da "crise internacional" — esse vírus invisível que entra nos orçamentos pela porta da frente e rouba tudo menos as reformas dos ex-governantes.

E depois?

Depois, Sócrates foi para Paris — estudar filosofia com o cartão da mãe.

(Platão chorou, mas foi de vergonha.)

E o país ficou com a fatura:

- Jovens a emigrar,
- Salários congelados,
- Reformas cortadas,
- Um FMI na cabeceira a medir a febre e a cortar pensões com bisturi de Excel.

Mas calma, há esperança:

Ele regressou.

Fez um livro.

Foi preso preventivamente.

Passou a ser comentador político.

E agora diz que é vítima de uma cabala tão complexa que faria Maquiavel parecer um amador.

Moral da história (sim, há uma):

Nunca deixes um engenheiro com delírios de grandeza e sede de legado sozinho com um orçamento.

Sobretudo se ele tiver um diploma... tirado ao domingo.

Artigo de Augustus Veritas in Fragmentos de Caos

[Visita a Biblioteca de Fragmentos](#)

Escrever no Vazio

Um desabafo sobre o silêncio que sufoca quem ousa pensar. Uma reflexão sobre o ato de escrever num país que prefere calar.

[Ler o artigo completo](#)